

O MISTÉRIO DOS ATOS DE DEUS

Eclesiastes 7-12



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV Nº 453
Os Livros Poéticos: Jó- Provérbios – Eclesiastes
– Cântico dos Cânticos
Lição 12 – Domingo 22.03.2020

Elaborado por Sílvia Nogueira
estudosmec@pibrj.org.br

“E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens isso é impossível, mas a Deus tudo é possível.” Mt 19.26

Você já deve ter pensado algumas vezes em como a vida é injusta. Olhando para a sociedade ou para a sua própria história, é possível que você reflita em suas dificuldades ou em como a vida se mostra a você comparando-a com a vida de outras pessoas. Nessa comparação, você deve se auto avaliar bem, isto é, possivelmente você se considerará uma pessoa correta ou alguém que não merece nem uma pequena parte dos infortúnios, dissabores ou dificuldades de sua vida. Especialmente se a comparação for com pessoas que você considera moralmente ou eticamente repreensíveis. Trocando em miúdos: as pessoas, em geral, se auto avaliam sempre bem e consideram que, ao comparar suas vidas com a de pessoas consideradas “ruins”, elas, sim, merecem ter uma vida boa e feliz.

Não se sinta mal se você já pensou ou pensa assim. Homens e mulheres de Deus que vieram antes de nós também pensaram dessa forma. Lembre-se da famosa questão que atravessa o Salmo 73. O versículo 2 aponta que quase o salmista se perdeu na amargura, na dúvida sobre o amor de Deus, na sua fé, porque invejava e não compreendia a prosperidade dos ímpios. Isso porque queremos ser especialmente recompensados pelo bem que fazemos. Aliás, uma parte da religiosidade hebraica era teologicamente retributiva, ou seja, a

pessoa recebe o que merece. Se vive algum mal é porque fez algo para isso (lembre-se dos amigos de Jó). Se vive algum bem é porque fez algo para isso. E talvez você pense que como servo (a) do Deus altíssimo, sua posição e nível de dificuldades não deveriam nem de perto ser como o das pessoas que não têm intimidade com Deus: os injustos. Não é assim?

Então, pare e pense um pouco a respeito disso.

- Quando você olha para si mesmo e para sua vida, você a compara com a de outra pessoa?
- As experiências divulgadas nas redes sociais, tanto as verdadeiras como as inventadas ou maquiadas, você compara e julga sua vida por elas?
- Você considera que pessoas boas deveriam receber mais benefícios e que as pessoas ruins deveriam receber somente coisas ruins?
- Você entende que há coisas na sua vida que não dependem apenas daquilo que você faz, mas também da decisão de outras pessoas e mesmo de governos? Por exemplo, a quantidade de impostos pagos consome grande parte do salário de um trabalhador, afetando sua vida econômica, mas não é, necessariamente, uma escolha da pessoa, mas de um sistema.



O autor do Eclesiastes (Coélet) é alguém que se considera sábio, que está em uma posição social privilegiada, permitindo-lhe desfrutar do melhor da vida, e alguém que, em determinado momento, percebe que não importa a posição que tem, o dinheiro, a sabedoria, o prazer, pois seu destino é o mesmo de qualquer outro ser vivente. Descobre que a vida acaba para todos os vivos, independente de quem são. Descobre que o sofrimento é parte integrante de uma vida que às vezes parece não ter muito sentido. Descobre que nem mesmo a sabedoria e a riqueza são capazes de “brindar” a vida de sua passagem rápida e de seus dissabores. E se pergunta, então: Que proveito tem a pessoa de todo o trabalho, de tudo que realiza debaixo do sol? Ec 1,3. Em bom português, qual é o sentido da nossa vida? Ou melhor ainda, **o que pode dar sentido a nossa vida?**

Considerações do Sábio para a nossa vida hoje

1. Aceite o mistério dos atos de Deus, porque Deus não é homem, nem mulher e não pensa como nós pensamos

Essa é a conclusão do sábio ao longo dos capítulos, e bem ilustrada nos versículos a seguir:

Refleti sobre tudo e compreendi que os justos, os sábios e suas ações estão nas mãos de Deus. O homem não conhece nem sequer o amor e o ódio, embora isso tudo se desenvolva diante dele. Todos têm o mesmo destino, tanto o injusto como o justo, o bom e o mau, o puro e o impuro, quem sacrifica e quem não sacrifica [...] Ec 9,1-3 (edição pastoral).

Como Deus não se orienta exclusivamente pelo que fazemos, como Deus se revela a nós como justo, e igualmente misericordioso, como o sofrimento e a contingência marca a vida, humana e não humana, assim como o destino da finitude, é preciso compreender e aceitar o mistério do agir de Deus em meio a nossa existência.

A parábola dos lavradores (Mateus 20) é uma boa ilustração do que estamos falando. A

forma de Deus agir não se assemelha a nossa. Há misericórdia, amor e desejo de bem nos atos de Deus, mas que nem sempre são compreendidos por nós. E, na maioria das vezes, ainda consideramos injusto conosco. Na parábola, um proprietário contrata trabalhadores em diferentes horas do dia, mas paga ao final da jornada o mesmo salário para todos. Os primeiros que trabalharam mais horas, prontamente começaram a questionar a atitude do patrão, falaram mal do proprietário, porque consideraram injusta a relação entre horas trabalhadas e o mesmo salário. Na lógica humana, pensamos por mérito. Na lógica divina, há sempre misericórdia e Graça. Os atos de Deus são misteriosos, porque Ele não se orienta pelas nossas atitudes, mas pelo o que Ele é. Ele se relaciona conosco com uma reserva de amor e misericórdia que envolve a justiça que Ele mesmo pratica. Precisamos aprender com Ele ou, pelo menos, no mínimo, aceitar a forma como Ele age.

Responda:

- Você já questionou um ato de misericórdia de Deus sobre a vida de alguém?
- Você já considerou errado o perdão dado a alguém por sua comunidade de fé?
- Você compreende e aceita a forma não humana e misteriosa de Deus agir?

2. Viva a vida com intensidade, encontrando nela sentidos para viver.

Quando adolescente, ouvi recitado na igreja os versos desse poema e nunca mais o esqueci: “Quem passou pela vida em brancas nuvens E em plácido repouso adormeceu, Foi espectro de homem – não foi homem- Só passou pela vida, não viveu.”

Há muitas pessoas que desperdiçam suas vidas com uma eterna espera de algo que nunca vem. Gastam seu tempo lamentando o



que não possui, aguentando sistemas opressores, relacionamentos abusivos, alimentando a própria preguiça e procrastinação, sem nenhum movimento de mudança do que incomoda ou de aproveitamento do que chega e se tem de bom. Um homem sofreu um AVC (Acidente vascular cerebral) aos 60 anos. Como resultado, perdeu a mobilidade de um lado do seu corpo. Assessorado, com recurso, com apoio afetivo e acolhimento, seu quadro não evoluiu, mas também não regrediu. Todos os dias, no entanto, este homem lamenta o que perdeu. Todos os dias a falta de seus movimentos de um lado do seu corpo imobiliza, na verdade, o seu corpo inteiro. Gasta seu tempo maldizendo ainda estar vivo, como se toda a sua vida resumisse a um lado do seu corpo, a sua perda.

Como lemos na Palavra, mas nem sempre aprendemos, a vida é mais do que o corpo. A vida é mais do que nossas limitações de qualquer tipo, a vida é mais cheia de ramificações e possibilidades, a vida é mais do que nossas faltas e carências. E estar vivo é sempre um convite a desfrutar do que ela também oferece de bom. Aprender a viver cada dia de forma única e como um presente é algo sagrado. E sábio.

“Vá, coma o seu pão com alegria e beba o seu vinho com satisfação, porque com isso Deus já foi bondoso para com você [...] Ec 9, 7

Se o homem viver por muitos anos, procure desfrutar de todos eles. Ec 11, 8^a”

Deus, portanto, segundo o sábio, não nos recompensa com destinos diferentes porque somos íntimos Dele em relação aos que não são. A doença, decepção, injustiça, opressão, guerra, separações, violência são situações integrantes da existência humana e, em grande parte, resultado de nossas escolhas ou da escolha dos outros (sejam nossas relações afetivas, sociais, religiosas e econômicas, sejam as políticas de governos e gestores) ou, ainda, da ação do tempo e da natureza sobre nós e que nos afetam de muitas formas.

Então, nem tudo o que te acontece foi você que escolheu, está no seu controle. Muitas vezes somos afetados pelas circunstâncias ao nosso redor. Logo, quando algo negativo vier sobre nós, gastemos menos energia

emocional e espiritual brigando com Deus porque achamos que não deveríamos viver isso ou aquilo, já que somos Dele. É preciso gastar nossa energia no crescimento individual, na superação do problema, no enfrentamento das questões, na resistência ao que nos adocece ou faz sofrer, porque estamos todos, justos e injustos, vivendo a experiência humana da brevidade da vida, da limitação de nossos corpos e das ações dos outros sobre nós.

Aceitar o mistério dos atos de Deus é compreender que não importa o que vivemos, estamos em suas mãos. E isto deveria nos ajudar a dar sentido ao que vivermos.

Medite e mude:

- O que está tomando todo o tempo da minha vida, minha energia, meu humor?
- Estou satisfeito (a) com isso? Isso é bom para mim?
- O que eu não estou enxergando, mas deveria, para que eu siga o conselho do sábio e viva minha vida sob o temor e o cuidado de Deus?

Estudo elaborado pela Pra. Silvia Nogueira.

Pastora Batista há 20 anos. Formada em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, em Letras pela Universidade Federal Fluminense; mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; professora da rede municipal de Macaé; professora da Fafima, Macaé; membro da PIB em Vila de Cava, RJ; Membro da equipe nacional que articula pastoras e vocacionadas da CBB.

